



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

NATAN MENEZES DE SOUSA

**Contribuições da(s) paródia(s) musical(is) para o Ensino de Ciências: uma revisão
bibliográfica sobre a interdisciplinaridade entre Ciências e Artes**

São João do Piauí - PI

2026

NATAN MENEZES DE SOUSA

Contribuições da(s) paródia(s) musical(is) para o Ensino de Ciências: uma revisão
bibliográfica sobre a interdisciplinaridade entre Ciências e Artes

Projeto de pesquisa apresentado como exigência para aprovação na disciplina TCC II do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São João do Piauí.

Orientador(a): Prof. Me. Breno Novaes Alves.

São João do Piauí - PI

2026

Contribuições da(s) paródia(s) musical(is) para o Ensino de Ciências: uma revisão bibliográfica sobre a interdisciplinaridade entre Ciências e Artes

Natan Menezes de Sousa¹
Prof. Me. Breno Novaes Alves²

RESUMO

O ensino de Ciências enfrenta desafios como a falta de estrutura laboratorial e o uso de metodologias tradicionais que tornam a disciplina às vezes desafiadora para os alunos. A pesquisa busca analisar por meio de uma revisão bibliográfica, como a(s) paródia(s) musical(is) contribuem no processo de ensino na disciplina de Ciências. Os objetos do conhecimento no ensino de Ciências em muitos casos, não são compreendidos de forma clara, aulas interativas e práticas relacionadas à Ciência com interdisciplinaridade em matérias abstratas facilitam a compreensão. O presente projeto, analisou na forma de revisão bibliográfica como Ciências e Artes podem se alinhar de forma interdisciplinar através das paródias musicais. Dessa forma, a pesquisa é de natureza aplicada, com objetivo exploratório e descritivo, investigando como a música pode ser uma ferramenta metodológica no ensino de Ciências e por meio da pesquisa bibliográfica, sendo desenvolvida a partir da análise de artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos disponíveis em bases de dados como Google acadêmico, SciELO e Periódicos da CAPES. Os resultados apontam que a utilização da música por meio de paródias, favorece a aprendizagem significativa, auxiliando na memorização de conceito científico e promovendo maior engajamento dos estudantes. Além disso, a interdisciplinaridade entre Música e Ciências contribui para o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico e da participação ativa dos discentes no processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que o uso de paródias musicais possui grande potencial como metodologia ativa, podendo contribuir para tornar o ensino mais dinâmico, acessível e significativo.

Palavras-chave: metodologias ativas; aprendizagem significativa; recurso didático; criatividade; linguagem multimodal.

ABSTRACT

Science education faces challenges such as the lack of laboratory infrastructure and the use of traditional methodologies that sometimes make the subject challenging for students. This research seeks to analyze, through a literature review, how musical parodies contribute to the teaching process in Science. In many cases, the objects of knowledge in Science education are not clearly understood; interactive and practical lessons related to Science, with an interdisciplinary approach to abstract subjects, facilitate understanding. This project analyzed, through a literature review, how Science and Arts can align in an interdisciplinary manner through musical parodies. Thus, the research is applied in nature, with exploratory and descriptive objectives, investigating how music can be used as a methodological tool in

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Piauí campus São João do Piauí. casjp.20221s02.15.15@aluno.ifpi.edu.br.

² Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência, Comunicação e Artes pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Instituto Federal do Piauí - campus São João do Piauí. breno.novaes@ifpi.edu.br.

Science education. It was developed through bibliographic research based on the analysis of scientific articles, books, and academic papers available in databases such as Google Scholar, SciELO, and CAPES Journals. The results indicate that the use of music through parodies promotes meaningful learning, assisting in the memorization of scientific concepts and promoting greater student engagement. Furthermore, the interdisciplinarity between Music and Science contributes to the development of creativity, critical thinking, and the active participation of students in the teaching-learning process. It is concluded that the use of musical parodies has great potential as an active methodology, contributing to making teaching more dynamic, accessible, and meaningful.

Keywords: active methodologies; meaningful learning; teaching resource; creativity; multimodal language.

Data de aprovação: 07/07/2026

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o ensino de Ciências em escolas públicas enfrenta algumas dificuldades relacionadas à infraestrutura, como a ausência ou insuficiência de laboratórios de Ciências, materiais didáticos adequados e recursos tecnológicos. Além disso, ainda permanecem práticas pedagógicas centradas no professor, mesmo diante de propostas que valorizam metodologias mais ativas e interativas (LIRA; SENNA JUNIOR 2024).

Em alguns casos, embora o docente desenvolva propostas de aulas dinâmicas, a ausência de laboratórios de Ciências, de materiais adequados e de acesso a novas tecnologias pode dificultar a realização de atividades práticas. Além disso, a complexidade dos conteúdos científicos e a utilização de terminologias específicas podem representar desafios para a compreensão dos estudantes, especialmente quando não são utilizadas estratégias didáticas diversificadas.

Diante desse cenário, torna-se necessário repensar as estratégias de ensino utilizadas em sala de aula. A busca por metodologias ativas e recursos didáticos que estabeleçam conexões com o cotidiano dos estudantes é essencial para tornar o processo de aprendizagem mais significativo. Nesse contexto, a música surge como uma ferramenta metodológica que pode contribuir para transformar a maneira como os conteúdos são apresentados.

“As mudanças e transformações da sociedade contemporânea exigem que o professor busque novas maneiras para ensinar e favorecer a construção de conhecimentos” (LEÃO; DUTRA; ALVES, 2018, p. 9). Nesse sentido, considerando os desafios presentes no ensino de Ciências, a utilização da música pode contribuir como recurso didático para favorecer a aprendizagem e possibilitar novas formas de abordagem dos conteúdos em sala de aula.

Entre as possibilidades pedagógicas relacionadas à música, destaca-se o uso das paródias musicais, que consistem na adaptação de melodias conhecidas com letras que abordam conteúdos escolares. A paródia permite que conceitos abstratos e complexos sejam traduzidos em uma linguagem mais próxima da realidade dos estudantes, facilitando a compreensão e a memorização. Além disso, sua aplicação favorece a interdisciplinaridade, especialmente entre as áreas de Artes e Ciências, promovendo o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico e do trabalho em grupo.

Nesse contexto, a utilização de estratégias pedagógicas diversificadas torna-se relevante para favorecer a compreensão dos conteúdos científicos e ampliar a participação dos estudantes no processo de aprendizagem. De acordo com Menezes (2025), a música pode atuar como recurso pedagógico no ensino de Ciências, contribuindo para tornar o ambiente de

aprendizagem mais dinâmico e auxiliando na compreensão de conceitos complexos. Nesse sentido, sua utilização pode favorecer práticas pedagógicas que aproximem os conteúdos científicos da realidade dos estudantes.

Diante desse contexto, esta pesquisa analisa a integração entre o ensino de Ciências e a música por meio de uma revisão bibliográfica. Assim, parte-se da seguinte problemática: como as paródias musicais podem contribuir para o ensino de Ciências?

Como objetivo geral, busca-se analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as contribuições das paródias musicais para o processo de ensino de Ciências. Como objetivos específicos, pretende-se: analisar, na literatura científica, as metodologias relacionadas ao ensino de Ciências que utilizam a paródia musical como recurso didático; examinar estudos que abordam a interdisciplinaridade entre Ciências e Artes; e discutir as potencialidades da utilização da música, na forma de paródias musicais, no contexto educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas são necessárias para um ensino criativo, com técnicas e formas para sair do ensino tradicional melhorando a interação entre o docente e os discentes para o ensino aprendizagem. De acordo com Santos e Castaman (2022), as metodologias ativas aproximam os conteúdos com a vivência dos alunos, possibilitando interdisciplinaridade, protagonizando o aluno, e melhorando a forma de se expressar.

Conforme Luchesi, Lara e Santos (2022, p. 15), “nas metodologias ativas, o professor atua como facilitador no processo de ensino-aprendizagem”. Sendo assim, na formação docente, estudam-se conceitos necessários à vida profissional, mas também se aprende na prática como nos estágios a compreender suas necessidades diante as adversidades em sala de aula. Nesse contexto, percebe-se o quanto a prática é fundamental para a formação docente.

Nesse sentido, o professor aprende ainda na formação, a prática de como lidar com os alunos e as metodologias de fácil acesso. Então, quando esse profissional está atuando no magistério, é natural que ele busque novas metodologias. No entanto, com base em Santos e Castaman (2022), independente dos métodos, o conhecimento das metodologias ativas quando é tratado, precisa ser de conhecimento do docente o perfil da turma, para alcançar os objetivos. Neste contexto, as metodologias ativas que funcionam em uma escola ou

comunidade talvez não funcione em outra, são realidades diferentes que requer uma sensibilidade do docente na escolha.

Na concepção de Araújo e Ramos (2023), a importância da realização de atividades práticas no ensino de Ciências é incontestável. A esse respeito, a experiência do aluno se torna significativa no sentido de aprender fazendo e praticando, talvez esse conhecimento dure por toda vida do estudante.

Conforme afirmam os autores Lira e Senna Junior (2024, p. 4), “a falta de infraestrutura adequada representa um dos principais obstáculos para a efetiva implementação de práticas laboratoriais nas escolas públicas brasileiras”. Em razão disso, a falta de laboratórios favorece ainda mais o uso de metodologias ativas, de várias formas no ensino de Ciências. Porém, também existem casos de professores fora da área de formação, dando aula de Ciências ocasionando assim, a dificuldade para lecionar conteúdos da área e consequentemente, podendo ser uma das causas que favorece a não aprendizagem adequada por parte dos estudantes.

2.2 A MÚSICA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA

A música está presente em diferentes contextos da vida social e cultural e pode desempenhar funções relacionadas à expressão, à comunicação e à transmissão de conhecimentos. No campo educacional, sua utilização pode ultrapassar a dimensão artística e constituir um recurso metodológico para o desenvolvimento de diferentes atividades de ensino. Barbosa et al. (2023) discutem a música como ferramenta metodológica e destacam suas possibilidades no contexto educacional, inclusive no ensino de conteúdos escolares.

Na educação infantil, a musicalização pode ser utilizada em atividades que envolvem movimento, interação, linguagem e aprendizagem. Bezerra et al. (2024), ao relatarem experiências desenvolvidas em um projeto de extensão universitária voltado à musicalização infantil, destacam que as vivências musicais proporcionadas às crianças podem favorecer experiências de aprendizagem e a troca de saberes entre universidade e comunidade. Dessa maneira, a musicalização pode integrar diferentes momentos da formação infantil, desde que planejada de acordo com os objetivos pedagógicos.

A relação entre música e aprendizagem também pode ser observada em atividades voltadas ao desenvolvimento da linguagem. Nunes, Gomes e Fonseca (2025), discutem a integração entre musicalidade, letramento e alfabetização, destacando o uso da ludicidade sonora como recurso para trabalhar letras e sílabas. Embora o estudo esteja relacionado à

alfabetização, seus apontamentos contribuem para compreender que elementos musicais podem ser incorporados às práticas pedagógicas como recursos capazes de aproximar os estudantes dos conteúdos trabalhados.

A utilização da música na educação, entretanto, não precisa ficar restrita à Educação Infantil ou aos processos iniciais de alfabetização. No ensino de Ciências, por exemplo, a música pode ser empregada para abordar conceitos, estimular a participação dos estudantes e estabelecer relações entre conhecimentos científicos e elementos presentes no cotidiano. Barbosa et al. (2023) apresentam a música como uma ferramenta metodológica que pode ser incorporada ao processo educativo, inclusive em áreas relacionadas às Ciências Biológicas.

Essa possibilidade torna-se ainda mais relevante quando se considera a necessidade de diversificar as estratégias utilizadas no ensino de Ciências. Araújo e Ramos (2023), identificam desafios relacionados à predominância de metodologias expositivas e à dificuldade de ampliar a utilização de diferentes estratégias pedagógicas. Dessa forma, recursos musicais podem ser incorporados ao planejamento docente como uma alternativa complementar às práticas tradicionais, desde que estejam articulados aos objetivos de aprendizagem.

Além disso, a música pode favorecer uma abordagem interdisciplinar, uma vez que permite estabelecer relações entre diferentes áreas do conhecimento. Silva e Reis (2025), ao discutirem a interdisciplinaridade no ensino de Ciências, destacam a importância da articulação entre diferentes saberes para superar a fragmentação dos conhecimentos escolares. Nesse sentido, a música pode funcionar como elemento articulador entre conhecimentos científicos, culturais e artísticos, possibilitando novas formas de abordar determinados conteúdos.

No ensino de Ciências, essa articulação pode ser desenvolvida por meio de diferentes atividades, como a análise de músicas relacionadas a temas científicos, a criação de produções musicais pelos estudantes ou a utilização de paródias para abordar conceitos específicos. Assim, a música não deve ser compreendida apenas como recurso de entretenimento, mas como uma possibilidade metodológica que precisa estar vinculada a objetivos pedagógicos claramente definidos.

Dessa forma, a utilização da música como ferramenta metodológica pode contribuir para ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, especialmente quando integrada a outras estratégias pedagógicas. Sua utilização pode favorecer atividades mais participativas e interdisciplinares, possibilitando que conteúdos científicos sejam trabalhados por meio de

diferentes linguagens. Nesse contexto, as paródias musicais constituem uma das possibilidades de articulação entre música e ensino de Ciências.

2.3 A PARÓDIA E O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA COMPREENSÃO DOS TERMOS CIENTÍFICOS

Para Nunes, Gomes e Fonseca (2025) e Barbosa et al. (2023), desde a pré-alfabetização a música é utilizada como forma de ensino para aprender vogais, números, palavras entre outros elementos na formação do aluno. Em sua maioria, os estudantes de alguma forma foram imersos na utilização da música no processo de aprendizagem. Como descrito por Barbosa et al. (2023, p. 7) "A música é apontada por diversos autores como sendo a porta de entrada da educação em território brasileiro". Além de ser uma estratégia na educação, a música pode influenciar no comportamento e na emoção das pessoas. Ainda tratando sobre os benefícios, são inúmeras sensações que a música pode causar ao ser humano, um exemplo disso ao escutar uma música, lembra-se de algo que aconteceu em algum momento das nossas vidas.

Quanto a esse aspecto, no ambiente escolar quando o docente leva uma música para trabalhar um determinado conteúdo, isso permite uma lembrança e quando a música toca em qualquer lugar, o aluno pode recordar ou conectar contextos ao que está escutando.

Acerca dessa lógica, Botelho (2022), ressalta que a multimodalidade possui vários elementos que ajudam na compreensão de conceitos, aliando a arte com os conhecimentos científicos se torna uma estratégia de linguagem pertinente para o ensino de Ciências Biológicas.

Segundo Chaves e Laburú (2024), os diferentes modos semióticos favorecem na apropriação de conceitos científicos pelos alunos, sendo assim importantes na forma de repassar conhecimento de forma significativa. Com isso, a música é considerada uma excelente estratégia de ensino, pois a melodia, harmonia, ritmo letra entre outros elementos da música faz com que a canção seja memorizada pelo ouvinte.

Acerca dessa questão, Brito et al. (2022) e Felde (2022), ressaltam que a utilização da música na forma de paródias no ensino de ciências demonstrou ser eficaz propiciando o desenvolvimento cognitivo e na criatividade. Da mesma forma, explica que as paródias podem ser confeccionadas pelo professor para aplicar em determinado assunto ou podem ser elaboradas em sala de aula com os próprios alunos. Essa prática pode estimular os discentes a desenvolver a criatividade relacionada aos conceitos estudados, transformando as formas de

aprendizagem.

Sendo assim, a autora Lima (2026, p.27), “A produção das canções permitiu compreender, de modo mais concreto, como a musicalidade favorece o desenvolvimento cognitivo, linguístico, socioemocional e interacional dos estudantes”. Com isso, a música além de favorecer a compreensão no ensino de ciências através das paródias, ainda desenvolve outras habilidades.

Além disso, Solé-Cava e Silva (2024) fala que outra forma de elaborar paródias musicais é por inteligência artificial, um método que pode servir para criar atividades lúdicas no ensino de ciências, mas também é importante desenvolver o pensamento crítico sobre o uso da inteligência artificial para solução de problemas. Dessa maneira, o uso da IA para quem quer utilizar a metodologia, mas, não sabe criar ou executar a música em forma de paródia, pode recorrer a essa tecnologia.

Então, de acordo com Aguiar (2024), o caráter coletivo, rítmico e lúdico da música contribui para fortalecer vínculos, reduzir barreiras comunicativas e promover um ambiente escolar mais acolhedor, democrático e inclusivo. Portanto o uso da música em forma de paródias, promove aos estudantes e aos professores novas possibilidades de ensino, contribuindo para a compreensão de conteúdos e termos científicos.

3 METODOLOGIA

O presente projeto, analisou na forma de revisão bibliográfica como Ciências e Arte podem se alinhar de forma interdisciplinar através das paródias musicais. Dessa forma, a pesquisa é de natureza aplicada, pois segundo Silva (2024, p.2) “é um tipo de pesquisa que visa encontrar respostas para problemas observados pelos pesquisadores.” Com objetivo exploratório, “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” (GIL, 2002, p. 41), e descritivo, investigando como a música pode ser uma ferramenta metodológica no ensino de ciência e com procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), é uma pesquisa que busca através de materiais já publicados, como livros, revistas, publicações entre outras, e deve ser observado a veracidade, e as possíveis incoerências ou contradições. Dessa forma, o levantamento, seleção e análise de artigos, livros, dissertações entre outros, permite ao pesquisador ter o conhecimento sobre o tema através de outras pesquisas.

No que se refere ao escopo das pesquisas, foram bases de dados como: google

acadêmico, SciELO e periódicos da CAPES, com um filtro de 2022 a 2026. A leitura foi a partir dos títulos, resumos e do trabalho completo quanto interessava para a pesquisa.

Durante a pesquisa nas bases de dados foram encontrados milhares de trabalhos, em que foram adotados os sistemas de inclusão e exclusão, a leitura se concentrou nos que atenderam aos critérios temáticos que compreendessem as palavras-chave: musicalização, interdisciplinaridade, música e Ciências, paródias musicais, ensino de Ciências, produção de paródias por IA.

Os critérios de exclusão foram trabalhos com títulos e resumos que não tinham relação com os temas metodologias ativas (para comprovar que são os métodos que melhor se adequa a educação nos dias atuais), a música (como ferramenta metodológica relacionando música e metodologias ativas), e na forma de paródias musicais no ensino de ciências (como forma de embasar e atingir os objetivos do presente trabalho).

Portanto, foram selecionados 15 trabalhos listados na tabela 1, considerados após os filtros:

Tabela 1- Trabalhos e autores utilizados no referencial teórico.

TÍTULO	AUTORES	CITAÇÃO NO TRABALHO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	ANO DA PUBLICAÇÃO
A musicalização infantil dentro do contexto da extensão universitária	BEZERRA, Amanda Beatriz et al.	(BEZERRA et al., 2024)	Anais da ABEM	2024
As contribuições das paródias para o ensino de ciências da natureza	AGUIAR, Maria da Glória Teles de	Aguiar (2024)	Repositório Institucional da UFMA	2024
GUIA PRÁTICO DE INTRODUÇÃO ÀS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	SANTOS, Mariana Alvina dos; LARA, Ellys Marina de Oliveira; LUCHESE, Bruna Moretti.	Santos, Lara e Luchesi (2022).	Repositório institucional da UFMS	2022
Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos	SANTOS, Danielle Fernandes Amaro; CASTAMAN, Ana Sara.	(SANTOS e CASTAMAN, 2022).	Revista Linhas (v. 23, n. 51).	2022

DESAFIOS NA APLICAÇÃO DE PRÁTICAS LABORATORIAIS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS	LIRA, Aline Telma Silva; DE SENNA JUNIOR, Vicente Antonio.	(LIRA JUNIOR, 2024) e	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.	2024
Metodologias ativas no ensino de ciências: desafios e possibilidades na prática docente	ARAÚJO, Waldirene Pereira; RAMOS, Luiz Paulo Silva.	Araújo Ramos (2023, p. 12) e	revista Research, Society and Development (v. 12, n. 1).	2023
INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: desafios e possibilidades	SILVA, Ana Carla; Larissa REIS, Fernanda Santos Oliveira dos.	Silva e Reis (2025)	Memória IFRN	2025
A música como ferramenta metodológica de ensino	BARBOSA, Ana Caroline Zuza et al.	Barbosa et al. (2023, p. 8)	revista científica Research, Society and Development (v. 12, n. 2).	2023
REFLEXÕES SOBRE O USO DA MUSICALIDADE ALIADA AO PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	NUNES, Carine; DA FONSECA, Janete Rosa; DA SILVA GOMES, Milaine.	(NUNES, GOMES e FONSECA, 2025).	Revista Diálogos Interdisciplinares (v. 1, n. 17).	2025
REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS EM AULAS DE CIÊNCIAS/QUÍMICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O PAPEL DAS REPRESENTAÇÕES INFORMAIS	BOTELHO, Maria Luiza Silva Tupy.	Botelho (2022).	Repositório Institucional IFMG.	2022.
Contribuições dos estudos semióticos para a compreensão de significados e para a superação das dificuldades dos alunos em representações simbólicas científicas: uma revisão.	CARVALHO CHAVES, Rosana Cléia; LABURÚ, Carlos Eduardo.	Chaves e Laburú (2024).	revista Revista Inclusiones (v. 11, n. 3).	2024.
PARÓDIAS MUSICAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APREDIZAGEM DE CIÊNCIAS NO 7º ANO	BRITO, Klebsson Suevertom Barbosa et al.	(BRITO et al., 2022).	anais do Conedu (Congresso Nacional de Educação).	2022.
PARÓDIAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	FELDE, Gabriely Aparecida.	(FELDE, 2022).	Repositório Institucional UTFPR.	2022.
CANTA COMIGO, CIÊNCIA!: DESENVOLVENDO O	LIMA, Jennifer Ester de Oliveira.	(LIMA, 2028, p. 27).	Repositório Institucional IFPB	2026.

SABER CIENTÍFICO ATRAVÉS DE PARÓDIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA.				
Inteligência artificial em sala de aula: amiga ou inimiga? Estudantes ajudam ChatGPT a fazer músicas sobre Evolução	SOLÉ-CAVA, Antonio Mateo; SILVA, Marcelo Cortes.	(SOLÉ-CAVA e SILVA, 2024).	Revista Genética na Escola (v. 19, n. 1, p. 68–78).	2024.

Fonte: Autoria Própria (2026).

Após a análise dos dados obtidos nas referências acima, foram observadas as ações de pesquisa que puderam contribuir nas áreas de Ciências e Artes na presente pesquisa. Logo, após essas observações, foi realizada uma análise descritiva e a interpretação dos dados na busca de compreender como essa metodologia favorece a aprendizagem significativa e memorização dos conteúdos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados na presente pesquisa, mostram que há uma conversão de ideias entre diferentes autores, de acordo com Barbosa et al. (2023), que considera que a música está ligada intimamente ao indivíduo, e da neurociência que indica a importância da música como linguagem, e importante possibilidade no processo de ensino. Dessa forma, essas considerações se relacionam com Lima et al. (2025), que fundamenta seu trabalho em evidências neurocientíficas, confirmam que a música trabalhada de forma sistemática favorece o ensino integral com variadas possibilidades educativas.

Com isso, as fundamentações favorecem a música como um componente que faz parte da vida das pessoas desde criança em todos os locais, e em especial na vida escolar como uma potente ferramenta de ensino.

Sendo assim, as paródias musicais de acordo com os autores Brito et al. (2022), a pesquisa apresentada, teve como metodologia um questionário prévio que foi aplicado após uma aula expositiva teórica, e um pós questionário depois da aplicação da paródia, a diferença de percentual de acertos no pós-questionário foi de 33,7% para 70,9% obtendo o resultado positivo no uso de paródias como estratégia de ensino.

Sob esse viés, relacionando com Aguiar (2024), que também utilizou questionário para obter dados metodológicos, foi constatado em uma das perguntas dirigidas às professoras voluntárias que música é pouco utilizada no ensino de ciências. Porém, na outra questão que

pergunta sobre a aceitação das paródias no ensino de ciências, todas as respostas foram sim, e dão vários exemplos de conteúdos que podem ser utilizadas as paródias no ensino de ciências, como por exemplo: células, cadeias alimentares, seres vivos, uma das respostas foi que qualquer assunto pode ser trabalhado com o uso de paródias.

No que diz respeito à aprendizagem significativa e protagonismo do aluno através de metodologias ativas, Santos, Lara e Luchesi (2022), se referem às novas tecnologias do século XXI, como influência na forma de ensinar que saem do modo tradicional e busca formas significativas de aprendizado.

Sendo assim, o docente precisa conhecer a realidade dos alunos, relacionando com Santos e Castaman (2022), explica que houve mudanças na sociedade com as tecnologias e consequentemente adaptações dos métodos científicos, e também na educação e no modo de transmitir o conhecimento. Com isso, há um consenso entre os autores em relação às adaptações na instrução do conhecimento com a tecnologia avançada, que pode ser utilizada como ferramenta metodológica na transmissão ou criação de outras metodologias como é o caso da inteligência artificial (IA) na construção de paródias analisado por Solé-Cava e Silva (2024), a IA é uma base para criação de atividades lúdicas para o ensino.

Portanto, as tecnologias estão sempre se atualizando, e com isso a forma de ensinar também atualiza, como é o exemplo da IA, uma ferramenta tecnológica que atualiza as metodologias ativas no ensino de ciências. Além disso, através desses dados obtidos na literatura científica, a paródia musical é uma metodologia que facilita a compreensão de muitos conceitos científicos, os elementos da música como harmonia, ritmo e melodia atingem com muita facilidade quem ouve, e na forma de paródias como metodologia ativa buscando fixar os conteúdos de forma significativa na sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a contribuição das paródias musicais no ensino de ciências ao longo da pesquisa foram positivas, desde a pré-escola a música é utilizada como ferramenta metodológica, sendo assim no ensino de ciências pode ser usada através da interdisciplinaridade de várias formas, principalmente como paródias musicais, que ao longo do trabalho foi analisada e comprovada nos resultados que pode ser tratado de qualquer conteúdo científico com música, facilitando a compreensão de termos científicos para os alunos, e contribuindo para o docente em novas formas de ensino aprendizagem.

Os resultados alcançados permitiram responder aos objetivos do trabalho, demonstrando que o uso das paródias musicais são metodologias ativas, e eficaz no ensino de ciências. Os estudos citados no trabalho reforçam que a música como recurso metodológico torna as aulas mais objetivas, descomplicando os conceitos científicos de forma divertida.

Os estudos analisados mostram que as metodologias precisam ser atualizadas, e as adaptações na forma de repassar o conhecimento. Percebe-se que as tecnologias como é o exemplo da IA citada nos resultados é uma forma de transformar uma metodologia tradicional em uma aula mais interativa e lúdica.

Dessa forma, a presente pesquisa reforça o uso de paródias musicais no ensino de ciências, e possivelmente sugere novas pesquisas sobre o uso da música em outras áreas do conhecimento, aumentando mais informações sobre o uso de paródias musicais na educação básica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria da Glória Teles de. *As contribuições das paródias para o ensino de ciências da natureza*. 2024. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/8031/1/MARIA_DA_GLORIA_TELES_DE_AGUIAR.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2026.

ARAÚJO, Waldirene Pereira; RAMOS, Luiz Paulo Silva. Metodologias ativas no ensino de ciências: desafios e possibilidades na prática docente. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 1, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39150. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39150>. Acesso em: 27 jun. 2026.

BARBOSA, Ana Caroline Zuza *et al.* A música como ferramenta metodológica de ensino. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 2, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.39438. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39438>. Acesso em: 28 jun. 2026.

BEZERRA, Amanda Beatriz *et al.* A musicalização infantil dentro do contexto da extensão universitária. In: **ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL (ABEM)**, 6., 2024. *Anais...* Disponível em: https://abem.mus.br/anais_ernd/v6/papers/2239/public/2239-9171-1-PB.pdf. Acesso em: 27 jun. 2026.

BOTELHO, Maria Luiza Silva Tupy. *Representações multimodais em aulas de Ciências/Química da Educação Básica: o papel das representações informais*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/133425d8-10da-4d13-8770-b67cc20dac38/content>. Acesso em: 27 jun. 2026.

BRITO, Klebsson Suevertom Barbosa et al. Paródias musicais como estratégia de ensino e aprendizagem de ciências no 7º ano. In: **CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS (CONAPESC)**, 7., 2022. *Anais...* Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV177_MD1_ID984_TB726_09082022114057.pdf. Acesso em: 28 jun. 2026.

CARVALHO CHAVES, Rosana Cléia; LABURÚ, Carlos Eduardo. Contribuições dos estudos semióticos para compreensão de significados e superação das dificuldades de estudantes nas representações simbólicas científicas: uma revisão. *Revista Inclusiones*, Santiago, v. 11, n. 3, p. 120-133, 2024. Disponível em: <https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/3547/3745>. Acesso em: 25 jun. 2026.

FELDE, Gabriely Aparecida. *Paródias educacionais para o ensino de ciências e biologia*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2022. Disponível em: <https://repositoriocopia.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/36939/1/parodiaseducacionaisensinocienciasbiologia.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2026.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Leão, Marcelo Franco; Dutra, Mara Maria; Alves, Ana Cláudia Tasinaffo. *Estratégias Didáticas Voltadas Para O Ensino De Ciências: Experiências Pedagógicas Na Formação Inicial De Professores*. Uberlândia: Edibrás, 2018. disponível em: <https://propesp.uepa.br/ppgeeca/wp-content/uploads/2024/10/FILE-12.pdf> Acesso em: 1 out. 2025.

LIMA, Jennifer Ester de Oliveira. *Canta comigo, ciência!: desenvolvendo o saber científico através de paródias na educação especial e inclusiva*. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo, Cabedelo, 2026. Disponível em: <http://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/5172/1/TCC%20de%20Jennifer%20Ester%20>

de%20Oliveira%20Lima.pdf. Acesso em: 29 jun. 2026.

LIRA, Aline Telma Silva; SENNA JUNIOR, Vicente Antonio de. Desafios na aplicação de práticas laboratoriais de ciências e biologia nas escolas públicas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 5697-5710, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16376>. Acesso em: 27 jun. 2026.

MENEZES, João Paulo Cunha de. Música como ferramenta pedagógica no ensino de Ciências: percepções e práticas de professores no Distrito Federal. *Revista Prática Docente*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e25036, 2025. DOI: 10.23926/RPD.2025.v10.e25036.id994. Disponível em: [Revista Prática Docente – artigo](#). Acesso em: 7 jul. 2026.

NUNES, Carine; FONSECA, Janete Rosa da; SILVA GOMES, Milaine da. Reflexões sobre o uso da musicalidade aliada ao processo de letramento e alfabetização. *Revista Diálogos Interdisciplinares*, Campo Grande, v. 17, n. 1, p. 208-225, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22442>. Acesso em: 27 jun. 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 3 jul. 2026.

SANTOS, Danielle Fernandes Amaro; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334-357, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/20185>. Acesso em: 28 jun. 2026.

SANTOS, Mariana Alvina dos; LARA, Ellys Marina de Oliveira; LUCHESI, Bruna Moretti (org.). *Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem*. Campo Grande: Editora UFMS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4667/6/4%20-%20GUIA%20PRÁTICO%20DE%20INTRODUÇÃO%20ÀS%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20DE%20APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2026. ISBN 978-65-86943-72-6.

SILVA, Ana Carla; Larissa REIS, Fernanda Santos Oliveira. Interdisciplinaridade no ensino de ciências para a educação de jovens e adultos: desafios e possibilidades. 2025.

Disponível em:

<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2866/Interdisciplinaridade-no-ensino-de-ciencias_2025_artigo.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2026.

SILVA, Aline da Costa. Classificação metodológica das pesquisas científicas. In:

CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO, 2., 2024.

Anais do Congresso Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2024.

Disponível em: <<https://revistas.ceeinter.com.br/anaisconpepe/article/view/1452>>. Acesso em: 3 jul. 2026.

SOLÉ-CAVA, Antonio Mateo; SILVA, Marcelo Cortes. Inteligência artificial em sala de aula: amiga ou inimiga? Estudantes ajudam ChatGPT a fazer músicas sobre evolução.

Genética na Escola, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 68-78, 2024. DOI:

10.55838/1980-3540.ge.2024.523. Disponível em:

<https://geneticanaescola.com.br/revista/article/view/523>. Acesso em: 2 jul. 2026.